

PREFÁCIO

A Segunda Guerra Fria?

João Henrique Salles Jung¹
Julia Hoechner Silveira Martins²

A quinta edição da *Novas Fronteiras: Revista Acadêmica de Relações Internacionais da ESPM-Sul* retoma o clima de bipolaridade e traz o tema de uma potencial segunda guerra fria na qual o sistema internacional se encontra atualmente. O intelectual Luiz Alberto Moniz Bandeira, através do livro intitulado “A Segunda Guerra Fria”, coloca diversos contenciosos do século XXI sob o prisma de uma guerra por procurações travada entre as grandes potências. Com destaque aos Estados Unidos e à Rússia, a disputa por poder no cenário internacional vislumbra um escalonamento de tensões que acabam por explodir nos elos fracos da comunidade internacional, ou seja, as regiões em desenvolvimento.

Os conflitos no Oriente Médio, na Ásia Central, na África Central e Setentrional, na Ucrânia, entre outros, evidenciam o caráter de

uma segunda guerra fria que paira sobre a estrutura da sociedade internacional. Com mecanismos mais complexos, a segunda guerra fria não se restringe a apenas dois países ou a apenas duas ideologias, mas sim a uma rede de alianças e de crenças distintas que estão divididas entre um grande Eixo Norte e um grande Eixo Sul. Os Estados Unidos e a União Europeia defendem a primazia alcançada por eles desde o século XVIII, enquanto o Eixo Sul, impulsionado pelo Brasil, Rússia, Índia e China, contesta as estruturas hegemônicas perpetuadas pelos primeiros. A interdependência complexa presente no sistema atual faz com que qualquer movimentação ou declaração mais áspera seja pensada com cautela, pois, ao mesmo tempo em que há o tensionamento nas relações e o desejo de contenção das partes, os Estados que

¹ Graduando em Relações Internacionais na ESPM-Sul e Ciências Sociais pela UFRGS. Editor-Chefe da *Novas Fronteiras* e membro do Grupo de Estudos Internacionais Contemporâneos (GEIC/ESPM-Sul). Email: joaojung@outlook.com.

² Graduanda em Relações Internacionais na ESPM-Sul e em Ciências Econômicas pela UFRGS. Editora-Assistente da *Novas Fronteiras*. Email: juliahoechnersm@gmail.com.

hoje antagonizam entre si possuem diversas iniciativas de cooperação que não podem ser desfeitas tão facilmente.

Entre propostas como o Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB) e o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) - também conhecido como o Banco dos Brics - que visam a inverter a lógica sistêmica ainda dominada pelo Norte, o futuro se torna cada vez mais incerto e a disputa por poder recai naqueles que não estão diretamente envolvidos com os contenciosos. Os artigos presentes nesta edição resgatam tanto aspectos sociológicos quanto geopolíticos da atual divisão global em dois grandes polos de poder, o que forma o dossiê “A Segunda Guerra Fria?” da quinta edição da Revista Novas Fronteiras.

O artigo que abre a revista **“A geração de soft power americano durante a guerra fria: a vilanização da URSS a partir de Hollywood”**, que possui a autoria de Bernardo Dalfollo Gonçalves, analisa de que forma os Estados Unidos utilizavam-se de sua indústria cinematográfica para vilanizar a imagem da União Soviética durante a Guerra Fria. O autor baseia-se nas ideias de imperialismo cultural e identidade nacional, bem como no conceito de soft power, de Joseph Nye. Mostra como se retratava a imagem do inimigo a partir da descrição de cenas do filme *Rocky 4*, de Sylvester Stallone, vinculando esta estratégia com a política externa estadunidense.

O artigo intitulado **“O mercado de gás natural e a geopolítica russa”**, assinado por Luísa Acauan Lorentz, Marina Godward e Vitória Gonzalez Rodriguez, busca compreender se há uma relação de poder de barganha da Rússia em relação à União Europeia, em função do fornecimento de gás natural. A partir da definição de energia, exploram-se os conceitos de centro de decisão energética e segurança energética, dando base aos argumentos do trabalho. Mostrando a importância do gás natural e a sua utilização como um instrumento político por

parte do governo russo, as autoras questionam a relação de vantagens e vulnerabilidades existentes entre a Rússia e a União Europeia. Nesse sentido, são apresentadas as mudanças recentes no mercado mundial de gás e o posicionamento dos dois players diante destas.

O artigo **“As relações indo-soviéticas russas: uma parceria para uma nova ordem mundial multilateral”**, assinado por Betina Thomaz Sauter, analisa as relações econômicas e políticas entre as duas nações, desde a década de 1950 até o governo de Putin. A autora mostra de que forma o vínculo entre tais países apresenta um caráter estratégico, em função das agendas convergentes que surgiram neles. A análise parte de um momento em que os Estados eram indiferentes, apresenta a sua aproximação durante a Guerra Fria, bem como seu distanciamento nos anos 1990, período de transição da URSS à Federação

Russa. Por fim, aponta a re-aproximação dos governos no século XXI, levando em conta a conjuntura de ascensão econômica desses países e sua vontade em garantir um maior espaço no cenário internacional.

Na resenha crítica **“A nova fase da primazia norte-americana: o que se pode esperar até 2041?”**, do livro de Joseph Nye “Is

the american century over?”, o autor Ricardo Flôres Filho aborda a questão do potencial declínio do poderio estadunidense e o respectivo surgimento de uma nova ordem internacional. A abordagem do tema demanda ainda uma interpretação sobre a posição da China na balança de poder do sistema mundo deste século, ressaltando conceitos analíticos que podem servir para se compreender outros Estados também.

Esta edição conta ainda com a **entrevista do Professor Doutor Eduardo Svartman**, do Departamento de Ciência Política da UFRGS. Em postura crítica à tese de que há uma Segunda Guerra Fria em curso hoje no sistema internacional, Svartman defende que a retomada da Rússia e a ascensão da China oferecem uma competição com os Estados Unidos que

“Os artigos desta edição resgatam aspectos sociológicos e geopolíticos da atual divisão global em dois grandes polos de poder”

não pode se assemelhar com o que ocorreu ao longo da segunda metade do Século XX. Com questões que englobam desde os BRICS até as eleições presidenciais dos EUA, a entrevista apresenta um panorama dos principais assuntos da sociedade internacional.

O artigo **“O México del cambio e os impactos do 11 de setembro para sua política externa”**, da autora Amanda Eloísa Terra, busca compreender a nova política externa do México em um contexto de ascensão do presidente Vicente Fox Quesada, em 2000, levando em conta a influência dos atentados de 11 de setembro para o país. A autora apresenta os fatores que permitiram a chegada de Quesada ao poder e, em seguida, a estratégia de política externa adotada pelo governo em questão. Aponta-se de que forma o episódio de 11 de setembro levou a uma inflexão dos pilares de política externa definidos anteriormente, revelando fragilidades do governo mexicano e o grande peso dos Estados Unidos nas questões do país. Dessa forma, busca-se exibir como a política internacional do governo depende de questões contextuais externas, alegando-se que o fracasso na execução de alguns objetivos seja não apenas em função das debilidades do próprio Estado, mas de fatores internacionais.

No artigo **“O processo de arregimentação de franceses árabes ao Estado Islâmico”**, a autora Júlia Trevisan descreve como e por que os jovens de origem árabe franceses aderem ao Estado Islâmico. Analisam-se os conceitos de crise de identidade e de radicalização, sendo considerados bases para se compreender como ocorre o processo de arregimentação nesse contexto. Apresenta-se um breve histórico sobre o Estado Islâmico, bem como os objetivos de tal organização. Enfim, a partir de exposições bibliográficas, a autora descreve as etapas do processo estudado, exibindo as razões que levam esses jovens a buscarem uma associação ao EI e destacando a influência dos recrutadores e da propaganda virtual.

Felizes pelo resultado alcançado nesta edição, tanto pela qualidade dos trabalhos quanto pela possibilidade de se criar uma temática que permeia todos os artigos, a equipe da Revista Novas Fronteiras deseja a todos uma boa

leitura e incentiva todos os graduandos em Relações Internacionais e/ou áreas similares, nosso público-alvo de leitores, a submeter seus trabalhos para a próxima edição.

Boa leitura!